



Informativo

WEC Brasil

Edição Nº 3 - Julho - Setembro/2020

PARA ONDE IREMOS NÓS?

Uma reflexão
sobre as
expectativas
pós-pandemia

FALANDO DE MISSÕES
Partilhe sua Fé

REFLEXÃO
Aos Pés de Cristo

EVANGELIZAÇÃO E CULTURA
O Beduíno e o Fugitivo

O **Informativo WEC Brasil** é uma publicação sem fins lucrativos, que tem como objetivo divulgar reflexões missionárias, testemunhos, notícias e a agenda da WEC Brasil. Foi desenvolvido para compartilhar informações úteis e edificantes sobre a realidade missionária, visando o despertamento da igreja para o cumprimento do seu papel na Grande Comissão dada por Jesus, até que Ele venha!

Diretor da WEC Brasil:

Sadler Lopes

Coordenação:

Departamento de Mobilização

Projeto Gráfico e Diagramação:

Wilson Cardoso Maia

Revisão de Texto:

Elza Mouraria Reis

Mirtes Aguiar Lopes

Participantes desta Edição:

Cácio Silva

Dayan & Mirna Barbosa

Elza Mouraria Reis

Joel & Danielle Costa

Ronaldo Lidório

Permitida a reprodução dos artigos, desde que citada a fonte.

INFORMAÇÕES:

 www.wecbrasil.com

 31 98896-7725

SIGA-NOS:



EDITORIAL

Depois de meses confinados, finalmente, todos estão voltando às suas atividades. E o Informativo WEC Brasil também está de volta, com uma matéria de capa bem atual, refletindo sobre a pergunta: **Para onde iremos nós**, na pós-pandemia? Grande parte dos missionários interromperam projetos que estavam em andamento no campo, e fizeram o que era mais óbvio nesse tempo: ficaram **aos pés de Cristo**, tal qual Maria, se abastecendo das palavras de Jesus. Essa reflexão o leitor encontrará no artigo de Joel e Danielle.

A única certeza que se tem, depois desse acontecimento que literalmente parou o mundo é que cada cristão comprometido com a Grande Comissão continua no propósito para o qual foi criado, **partilhando sua fé**, conforme afirma Ronaldo Lidório, vencendo as barreiras que tentam impedir a evangelização. É assim que Deus tem usado os missionários do Timor Leste (Ásia) Dayan e Mirna para expansão do seu Reino - confira na seção **Direto do Campo**.

E você ainda poderá conferir a brilhante contribuição do missionário Cácio Silva, no artigo *O Beduíno e o Fugitivo*. Confira!

Aproveite que você está online e use as “redes” para falar de Cristo. Boa leitura!

SUMÁRIO



CAPA

Para Onde Iremos Nós?

Página 03



DIRETO DO CAMPO

Timor Leste

Página 07



FALANDO DE MISSÕES

Partilhe sua Fé

Página 09



REFLEXÃO

Aos Pés de Cristo

Página 12



EVANGELIZAÇÃO E CULTURA

O Beduíno e o Fugitivo

Página 15

PARA ONDE IREMOS NÓS?

Uma reflexão sobre
as expectativas
pós-pandemia



Elza Mouraria Reis

Nos últimos seis meses, experimentamos grandes mudanças em todo o planeta. A pandemia nos colocou diante do imprevisível. De um momento para o outro, sentimos que tudo fugiu do nosso controle. O mundo mudou e nós rapidamente nos organizamos e nos adaptamos ao novo *modus operandi*.

A Igreja também foi afetada por todas essas mudanças. Passamos a interagir com as pessoas de uma forma nova: por meio das mídias sociais. Em meio a tantas novidades na comunicação e interação, surgiu uma grande oportunidade para compartilhar o Evangelho, o que continua sendo a prioridade da Igreja de Cristo. E a pergunta de Pedro em João 6.68,69 nos aponta o motivo: *Senhor, para quem iremos nós?*

Tu tens as palavras da vida eterna. Nós cremos e sabemos que és o Santo de Deus.

Já é fato que está havendo um grande interesse pelas coisas espirituais e precisamos estar atentos a isso. Assim como os gregos que queriam ver Jesus (João 12.21), as pessoas buscam o sobrenatural, especialmente nesses últimos meses, quando problemas financeiros, problema de vícios, problemas familiares, problemas de saúde, de depressão, e tantos outros têm se acentuado. E onde é que elas encontrarão alívio e segurança? Em Jesus, certamente. As pessoas continuam tendo sede na alma (agora mais do que nunca) e precisam conhecer quem é Jesus e crer no que Ele fez. Mas, para crer, precisam ouvir a mensagem do Evangelho.



“A Igreja de Cristo possui uma grande capacidade de adaptação.

É aí que a Igreja entra em cena. A Igreja de Cristo possui uma grande capacidade de adaptação. Isso significa que ela pode assumir a forma necessária para atender à necessidade missionária do novo normal. E essa obra é do Espírito Santo. Cabe a nós o discernimento e a sensibilidade espiritual necessária para entender quais são as novas formas de viver como Igreja missionária, sempre se reinventando e criando estratégias para cumprir a Grande Comissão.

Não importa o que aconteça no mundo, a *Missio Dei* nunca será ameaçada, porque ela é de Deus! Por isso, quando falamos em Missões, não enfatizamos o que **nós** estamos fazendo, mas sim o que Deus está fazendo **através** de nós. Ele nos dá o privilégio de sermos cooperadores na Missão que é dele. Por isso, devemos, mais do que nunca, ter os corações abertos para aprender o que Deus está trazendo de novo para nossa realidade missionária.

Um olhar panorâmico mundial pode nos dar algumas diretrizes para agir como Igreja comprometida com a *Missio Dei* neste momento ímpar da História:

- Antes de tudo, devemos cultivar nossa vida de comunhão com Deus, para que Ele nos aponte o caminho a seguir nesse novo momento e nos capacite a dar o nosso melhor para glória do Seu nome no cumprimento da *Missio Dei*.
- Devemos investir no modelo híbrido, mesmo no momento pós-pandemia, devido ao resultado de longo alcance que as mídias sociais proporcionam à igreja. As pessoas estão mais abertas ao Evangelho nesses últimos meses. Mas não devemos esquecer que, para alcançar os não alcançados, o relacionamento pessoal ainda é o meio mais efetivo. Em meio ao caos, o Salvador continua salvando.
- Praticar a Missão Integral, mostrando o quanto o Evangelho é relevante em todos os aspectos da vida; o quanto Deus quer curar e transformar toda a criação. O cenário está preparado para a igreja demonstrar que Deus se importa com os vulneráveis. Pobres, viúvas, órfãos, estrangeiros, refugiados, povos minoritários, todos são alvo do amor de Deus e devem ser alvo de atenção e empenho da Igreja. Devemos mostrar graça, hospitalidade, generosidade e imparcialidade num mundo onde o individualismo está em alta. O custo pode ser alto, mas a Igreja certamente será estabelecida e crescerá.
- Como cristãos, devemos ser exemplo, fazendo do Evangelho o nosso estilo de vida, sempre levando em conta as oportunidades que Deus nos dá de sermos canais de bênçãos na vida daqueles que não o conhecem, não importa em que parte do planeta estejamos servindo ao Reino.
- Devemos orar. Orar pelas nações! Como disse Richard Halverson: *Nenhum lugar está fechado para*

a oração. Nenhum continente, nenhuma nação, nenhuma organização, nenhuma cidade, nenhum escritório. Não há poder na terra que possa impedir a intercessão.

A despeito de todas as expectativas e planos, devemos ter sempre em mente que, mesmo com as nossas melhores estratégias, programas, recursos e esforços, não podemos realizar a obra de Deus por conta própria. Deus é o Senhor da colheita. Não nós! Então, é a Ele que devemos ir em busca de orientação sobre os próximos passos!

A Igreja nasceu, cresceu, expandiu-se pelos quatro cantos do planeta, empenhada em mostrar que não

somos apenas mais uma religião. Somos um povo que serve a Jesus Cristo, o Verbo encarnado, que viveu entre nós, foi crucificado, morreu, mas ao terceiro dia ressuscitou. Isso nos leva a crer que, enquanto estivermos nesse mundo, a nossa história será uma história cheia de vida, e vida com abundância (João 10.10). E, no desenrolar dessa história, contamos com Sua preciosa promessa: “Eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”. Mateus 28:20 

Elza Mouraria Reis - É missionária, servindo na base da WEC Brasil. É casada com Valter e tem duas filhas.

Missões de longo prazo

POC | Programa de
Orientação ao
Candidato
2021 | Agosto a
Novembro

INSCRIÇÕES ABERTAS!

Você tem convicção de um chamado missionário transcultural?

Sua Igreja reconhece isso e quer te enviar para as nações?

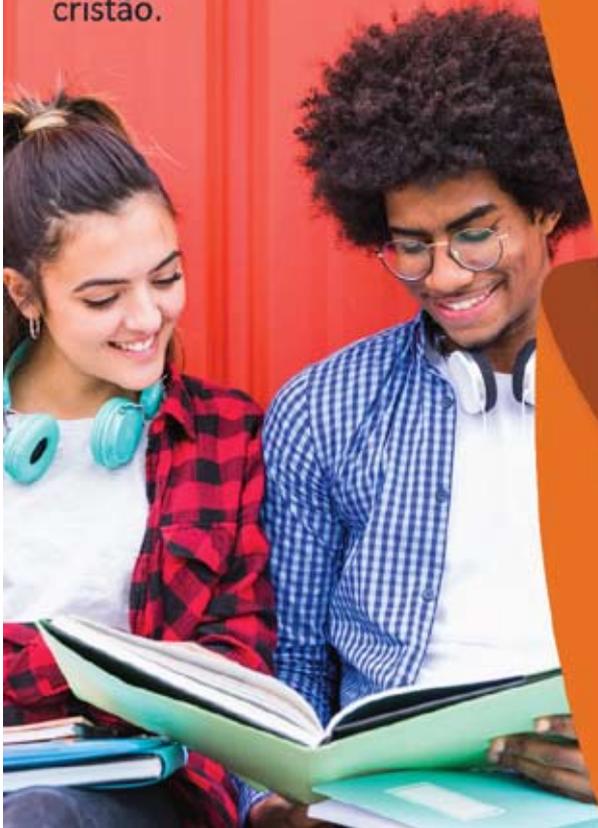
Junta-se a WEC na evangelização dos povos não alcançados através do POC.



Informações & Inscrições: //

 admissao@amem.org.br  www.wecbrasil.com  (31) 98319-8365

Uma oportunidade de estar em um ambiente de semi-imersão na língua inglesa com vocabulário cristão.



English for Missions

English with purpose!



INFORMAÇÕES:

 www.wecbrasil.com

 (31) 98358-0668

 efm@amem.org.br

Realização



Promotores de ORAÇÃO

Ore e encoraje outros cristãos a orarem pela evangelização do mundo.

JUNTE-SE A NÓS! RECEBA SEMANALMENTE O BOLETIM DE ORAÇÃO.

 Por E-mail: Preencha o formulário que está em nosso site: www.wecbrasil.com acessando o menu “envolva-se”

 Pelo WhatsApp (31) 98896-7725 Envie uma mensagem com seu nome e escreva: “Quero receber o Boletim de Oração.”



Timor Leste

“Pode ser distante, mas é uma nação que o nosso Senhor ama.”



Dayan & Mirna

Timor Leste tem uma população de cerca de 1.322.964 (estimativa ONU 2020). A população é dividida em vários grupos étnicos, cerca de 23, com línguas e culturas diferentes. É um país tropical com fronteira terrestre com apenas um outro país, a Indonésia e fronteiras marítimas também com a Austrália.

Mais de 90% da população considera-se católica, mas é uma versão bem sincretista, com práticas animistas tradicionais, e que grande parte da população considera apenas cultura e não religião. A igreja protestante é pequena e ainda existem muitos cristãos já batizados ainda presos às práticas de poderes relativos ao animismo. O povo timorense é um povo sofrido, pois enfrentou cerca de 450 anos de colonização portuguesa seguido de 24 anos de ocupação indonésia que trouxe muita morte, fome, violência e isolamento do resto do mundo. Eles

precisam de ensino bíblico claro e demonstração de amor. A independência só foi alcançada em 1999 e isso trouxe muitos desafios que qualquer nova nação enfrenta. A moeda utilizada é o dólar americano.

Nossa equipe da WEC tem estado envolvida com ministério com crianças desde 2000 quando a equipe foi estabelecida, o trabalho atinge crianças na idade de 4-12 anos, oferecendo clubes bíblicos em horário diferente da escola. Nos últimos anos as crianças participam de clubes duas vezes por semana. Esse trabalho atinge as crianças da comunidade onde estamos, na capital, Díli. Também oferecemos cursos de formação de jovens e adultos: cursos de Português, Inglês e computação.

Também já estivemos envolvidos com ministério de plantação de igrejas, mas a equipe ficou bem reduzida por um período e esse ministério não se desenvolveu. Continuamos com esse desejo. Esse ano já estávamos



com planos de um casal iniciar o ministério numa área nova, quando a pandemia chegou e as atividades e planos foram afetados. Continuamos orando por portas abertas nesse sentido. Nosso alvo como equipe é ter pessoas em quatro regiões fora da capital, onde existem poucas ou nenhuma igreja evangélica.

Também temos atuado na formação de líderes; em 2017 iniciamos o Instituto Bíblico voltado principalmente para a formação de líderes dessa nova geração. Alguns pastores que não tiveram formação bíblica formal as vezes também participam. Esse ministério é feito em parceria com missionários de outras agencias que já tem experiência longa de campo e bom conhecimento da língua local, o Tétum.

Nós chegamos em Timor-Leste em 2005 e temos visto Deus agindo e trazendo transformação a muitas pessoas. Em 2008 nós assumimos a liderança da equipe. A WEC por ser uma missão internacional possui missionários de várias nações. No momento somos 11 pessoas de 7 nacionalidades diferentes (Brasil, Indonésia, Fiji, Estados Unidos, Filipinas, França e Alemanha), mas além dessas nacionalidades também já tivemos suíços, coreanos, chineses (Hong Kong), australianos, neozelandeses. As pessoas podem servir conosco como obreiros de curto-prazo (6 meses a 2 anos) ou de longo prazo (sem tempo determinado). Para comunhão e reuniões de equipe nos comunicamos em inglês, mas a língua de ministério é o Tétum. Brasileiros também podem usar o português para ensinar nos cursos, mas o uso no dia a dia é limitado pois nem todos os timorenses falam português fluentemente.

Nossos filhos, hoje com 16 e 19 anos tiveram o privilégio de estudar numa escola portuguesa em Timor-Leste, e isso tem nos ajudado a permanecer no campo por tantos anos.

Timor-Leste pode ser distante, mas é uma nação que o nosso Senhor ama. Existem oportunidades de servir em várias áreas, educação, saúde, turismo, e qualquer negócio que possa gerar renda ao povo. 

Dayan & Mirna Barbosa - Membros da igreja Batista Reformada Vida Nova, trabalhando no Timor Leste desde 2005, em parceria com a WEC Brasil.

Partilhe sua fé

Ronaldo Lidório

Somos chamados a crer e, no mesmo movimento, enviados a partilhar a nossa fé. A comunicação do evangelho é, assim, um chamado de Deus para todos os salvos em Cristo Jesus.

Na perspectiva do apóstolo Paulo, especialmente em suas cartas aos gálatas, coríntios, efésios e nas duas cartas dirigidas a Timóteo, há sete práticas espirituais que resumem a vivência cristã: Palavra, adoração, comunhão, oração, santidade, boas obras e evangelização. Partilhar o evangelho é missão de todo aquele que crê, não um chamado para um grupo de especialistas.

Há uma significativa correlação entre quem somos em Cristo Jesus (nossa identidade) e o que somos chamados a fazer (nossa missão). O apóstolo Pedro relacionou identidade e missão ao afirmar que somos “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de

propriedade exclusiva de Deus” com um propósito: “a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1Pe 2.9). O Senhor Jesus fez o mesmo ao declarar que somos sal da terra e luz do mundo, alertando-nos que nossa identidade (sal e luz) deve estar associada à nossa missão, sob o risco de nos tornarmos um sal sem sabor e uma luz que não brilha. Ele conclui com uma ordem: “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.13-16).

Entretanto, se anunciar o evangelho é um dos nossos maiores privilégios, é também um dos maiores desafios. Há graves barreiras à evangelização. A primeira é a má compreensão da natureza do evangelho. Sob a influência liberal



“A comunicação do evangelho é, assim, um chamado de Deus para todos os salvos em Cristo Jesus.

na segunda metade do século passado, o evangelho foi relido a partir de lentes mais sociológicas do que teológicas. Uma das nocivas consequências foi igualar o evangelho à igreja e, assim, evangelizar tornou-se proclamar a igreja – os redimidos –, e não Cristo – o Redentor. Passou-se a falar mais dos cristãos e menos de Cristo; apresentar mais a obra da igreja do que a obra de Cristo; exaltar mais os heróis da igreja do que o Nome acima de todo nome; levantar mais alto a bandeira eclesiástica do que a bandeira do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Precisamos resgatar a compreensão bíblica de que o evangelho é Jesus Cristo. Se lhe forem dados apenas cinco minutos para partilhar o evangelho, conte a história de Jesus.

A segunda barreira à evangelização é a falta de santidade. No Salmo 51, o salmista clama a Deus para que tenha misericórdia e apague as suas transgressões. Pede para ser lavado da iniquidade e purificado do seu pecado. Confessa que pecou e crê no perdão, que limpa e purifica, santificando a vida. No auge do seu clamor, ele pede que Deus lhe dê um coração puro e suplica que seja mantido na presença do Senhor, sendo restituída a alegria da salvação. Logo depois, afirma uma das consequências da santidade: “Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti” (v.13). A santidade realinha, entre

outras coisas, a nossa cosmovisão: o modo como vemos o mundo – e nos vemos nesse mundo. Ela nos impulsiona a priorizar o que é prioridade para Deus e torna a nossa vida um testemunho vivo e perceptível da mensagem que é falada. Não há verdadeira evangelização sem uma vida compatível com a fé.

A terceira barreira à evangelização é a timidez espiritual. Curiosamente, a falta de audácia na evangelização não está ligada ao tipo de temperamento ou perfil pessoal. Devemos ser lembrados que nossa luta não é contra carne e sangue, mas contra principados e potestades. A batalha não é essencialmente travada contra estruturas políticas, sistemas sociais ou limitações humanas, mas contra o maligno que possui uma declarada missão entre os homens: roubar, matar e destruir (Jo 10.10). Perante a fragilidade do nosso coração, a astúcia do mundo e as forças espirituais do mal, precisamos de audácia para viver e pregar o evangelho.

Guiado por esse entendimento, o apóstolo Paulo, no fim de sua carta aos Efésios, pede que orem para que lhe seja dada coragem para a pregação do evangelho (Ef 6.19). O maior plantador de igrejas e destemido pregador do evangelho pede oração para que tenha ousadia para evangelizar. Deixa claro que tal coragem não procede de preparo teológico ou

“Comunicar o evangelho de Jesus Cristo é um grande privilégio e um grande desafio. Envolve palavras e também vida, proclamação e testemunho.



experiência de vida, mas de Deus. Precisamos orar mais para evangelizar mais.

Comunicar o evangelho de Jesus Cristo é um grande privilégio e um grande desafio. Envolve palavras e também vida, proclamação e testemunho. Devemos falar das alegrias de Cristo enquanto choramos com os que choram e abraçamos o aflito. É no encontro entre o evangelho falado e o evangelho vivido que se dá a verdadeira evangelização.

Lembremos, porém, que toda transformação de vida é resultado puramente do desejo e da iniciativa de Deus. Nenhum esforço evangelístico, por mais elaborado que seja, conseguiria provocar uma verdadeira transformação. Deus, entretanto, decidiu usar as palavras humanas para que o evangelho dos céus seja transmitido. O reformador João Calvino, explicando a soberania de Deus e a evangelização, diz que “[...] embora Deus seja capaz de realizar a obra secreta de seu Santo Espírito sem quaisquer meios ou assistência, ele também ordenou a pregação externa (pública), para ser usada como um meio. Mas para torná-la um meio efetivo e frutífero, ele escreve com

seu próprio dedo em nossos corações aquelas palavras que ele fala em nossos ouvidos pela boca de um ser humano”.¹

Lancemos todas as sementes, pois não sabemos qual germinará! Distribua literatura bíblica, introduza sua convicção e fé nas conversações, convide alguém para visitar a igreja, envie mensagens eletrônicas que levem à reflexão espiritual, tenha uma vida compatível com sua fé, ame ao ponto de se envolver com o aflito, vá para praças, ruas, matas e desertos e fale sobre a única verdade sobre a qual não podemos nos calar: Jesus Cristo! 

Nota :

1. CALVIN, John. The bondage and liberation of the will; a defence of the orthodox doctrine of human choice against pighius. Baker Academic, 2002.

Ronaldo Lidório - É pastor presbiteriano e missionário trabalhando em parceria com WEC Internacional e APMT – Agência Presbiteriana de Missões Transculturais.

Aos pés de Cristo

Joel e Danielle Costa

Este ano tem sido desafiador para todos nós, observando as orientações sobre os cuidados referentes ao contato com as pessoas, uma das mais citadas tem sido: “fique em casa”. Uma pergunta que logo surgiu em nossos corações foi como nos comportarmos de forma que o nome de Cristo pudesse ser anunciado a partir da nossa casa?

Talvez a resposta pareça simples, “fique on-line”, “use as redes” e tantas tecnologias que nos levam a lugares que nem imaginamos, mas levarmos o nome de Cristo nos traz uma responsabilidade que é a de permitir que as palavras e ações que fluem de nós, toquem os corações e sejam revertidas em glória para Deus. Uma maravilhosa oportunidade que ele nos dá!

Pensando nessa oportunidade que o Senhor nos concede, fomos buscar na Palavra de Deus as repostas para as nossas indagações, ela nos apontou para



“...ao olharmos para Ele, podemos contemplar os pés que foram cravados na cruz e que mudou a nossa história. Agora, após ter vencido a morte na Cruz, nosso Senhor calça os nossos pés com a preparação do Evangelho da paz.

os pés de Cristo, lugar que muitas vezes nos passa despercebido.

Na Palavra de Deus, nos chama atenção o modo como Maria, irmã de Marta e Lázaro, não media esforços para estar aos pés de Cristo. Nos relatos sobre ela podemos observar comportamentos de uma vida aos pés de Cristo, queremos compartilhar três deles:

1. Disposição a ouvir o ensino que vem do Senhor: Em Lucas 10.39 vemos que ao hospedar Jesus em sua casa, Marta agitava-se e Maria se assentou aos pés de Cristo para ouvir os seus ensinamentos. Como é vital para nós ouvirmos os ensinamentos de Deus tem para nós nestes dias. Para isso precisamos nos aquietar.
2. Buscar o consolo que vem do Senhor: Nestes dias que temos ouvido tantas notícias indesejadas, muitas pessoas estão enlutadas e emocionalmente fragilizadas, podemos encontrar aos pés de Cristo um lugar de consolo. Na narrativa de João 11.31-32, Maria corre depressa ao encontro de Cristo e se lança aos seus pés a chorar pela morte do

seu irmão. Vemos nestes versículos bíblicos o relato de comoção do Senhor e mais adiante no versículo 35, diz que Jesus chorou. Uma passagem que nos mostra o quanto o nosso Deus conhece as dores que permeiam os nossos corações.

3. Entregar-se totalmente com coração quebrantado: Em João 12.3 temos relato de Maria derramando o que ela tinha de mais precioso aos pés de Cristo. Algo precioso que podemos colocar aos pés de Cristo é uma vida totalmente rendida aos seus pés em adoração e entrega.

Enfim, aos pés de Cristo encontramos ensino, consolo e quebrantamento, mas também, ao olharmos para Ele, podemos contemplar os pés que foram cravados na cruz e que mudou a nossa história. Agora, após ter vencido a morte na Cruz, nosso Senhor calça os nossos pés com a preparação do Evangelho da paz. 

Joel e Danielle Costa - Membros da Igreja Batista do Povo - São Paulo, trabalhando em parceria com a WEC Brasil.

Missões de Curto Prazo >>

EXPERIÊNCIA
MISSIONÁRIA
TRANSCULTURAL
DE 1 A 2 ANOS



Freepik

A WEC Brasil tem o prazer de apresentar-lhes um trabalho muito especial, o Ministério WEC Trek Brasil. A palavra trek em português significa caminhada, percurso. Você gostaria de viver uma maravilhosa jornada ajudando equipes nos campos missionários? Se sim, esta é sua oportunidade.

Este ministério prepara pessoas para ajudarem equipes em campos transculturais pelo prazo de 1 ano a 2 anos. Para você que sonha em trabalhar com missões ou ter uma experiência transcultural por um período determinado, essa é sua melhor escolha. A WEC Internacional está presente em mais de 90 países com uma grande variedade de ministérios sociais e evangelísticos.

Requisitos para participar: Ser maior de 18 anos, falar inglês fluente e/ou a língua do país escolhido, ter o sustento financeiro garantido e o apoio de sua igreja local.

O treinamento acontece na Base da WEC Brasil que fica em Belo Horizonte – MG e pode durar de 1 a 3 semanas dependendo da quantidade de pessoas. É feito sob demanda e nossa equipe está sempre pronta para receber você.

Jesus advertiu sobre a realidade dos campos em Lucas 10.2: “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos”. Nós, como agência missionária, rogamos ao Senhor da seara que envie mais trabalhadores. Você pode ser um deles!

Ore e se disponha para Deus, Ele é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos.

WEC Trek Brasil

INFORMAÇÕES:

☎ (31) 98896-7725

✉ trek@wecbrasil.com.br

O BEDUÍNO E O FUGITIVO

Culturas Orientadas pela Vergonha

Num ensolarado e árido deserto do Oriente Médio, aparece, de repente, um jovem árabe correndo sobre as dunas, com todo o fôlego que lhe resta nos pulmões. Dirige-se apressadamente ao primeiro acampamento beduíno que avista, corre em direção a uma tenda qualquer, entra sem pedir permissão e abraça o esteio central da mesma. Sem qualquer fala, o dono da tenda já entende que o jovem está lhe pedindo proteção. E antes mesmo de iniciar a conversa, dois homens se aproximam, também apressadamente, no encalço do jovem fugitivo. Vendo a cena, dirigem-se ao dono da tenda e pedem que o mesmo lhes entregue o rapaz. Ele nega resolutamente. Aquele jovem lhe pediu proteção, estava sob o seu teto e, portanto, seria uma questão de honra protegê-lo contra quem quer que fosse. Os homens se identificam como policiais e insistem na captura do rapaz, que permanece abraçado ao esteio da tenda. O beduíno resiste firmemente. Eles então explicam que aquele rapaz acabara de cometer um homicídio e deveria ser punido por isso. Mas o beduíno havia dado sua palavra de honra e seria uma vergonha incorrigível entregar seu protegido. Os policiais finalmente esclarecem que a vítima do rapaz tinha sido o filho do beduíno.

Ele havia assassinado há pouco o filho do homem que agora o protegia! Mas a vergonha de entregar um protegido seria maior do que a dor de perder um filho e, assim, mesmo sabendo da triste notícia, o beduíno recusou terminantemente entregar o jovem fugitivo aos seus perseguidores.

Este é um exemplo de cultura orientada pela vergonha. Estudiosos da chamada etnopsicologia ou antropologia psicológica sugerem que enquanto a nossa cultura ocidental ou ocidentalizada é orientada pela culpa, muitas culturas são orientadas pela idéia ou sentimento da vergonha. O missionário Roland Müller mostra que há uma relação ativa de compensação nas culturas, onde aquelas orientadas pela culpa buscam a inocência, enquanto aquelas culturas orientadas pela vergonha buscam a honra. Enquanto nós estamos sempre à procura do



“ A diferença é que Deus assim faz não por vergonha, nem por honra, mas por misericórdia e graça.



culpado e do inocente, culturas orientadas pela vergonha estão sempre à procura do desonrado e do honrado. Nós ensinamos nossos filhos a agirem corretamente, enquanto nas culturas da vergonha os pais ensinam seus filhos a agirem honradamente.

Isto tem implicações diretas sobre o trabalho missionário. Nós pregamos que mentir é errado, mas nas culturas da vergonha depende. Se a mentira trás honra ao grupo ou o protege de uma situação vergonhosa, então pode ser honroso mentir. Nós pregamos que matar é pecado, mas nas culturas da vergonha, certas ofensas só podem ser reparadas com vingança, envolvendo a morte do ofensor. Uma jovem oriental fugiu de casa e casou-se com um ocidental. A família ficou enlouquecida, buscando lavar a honra. A polícia acabou capturando a jovem e prendendo-a por proteção, mas a família pagou uma alta fiança, tirou-a da cadeia e em seguida assassinou-a, a tiros, para recuperar a honra do grupo. Em outros casos, o sentimento de vergonha é tão forte que leva pessoas ao suicídio.

Mas culturas orientadas pela vergonha não existem apenas no Oriente Médio.

Entre os indígenas do Brasil encontramos culturas assim também. E se a vergonha não leva todos a buscar vingança, leva-os a um profundo sentimento de tristeza. Uma melancolia tão profunda que adoce, tira o ânimo e a alegria da vida. Um líder indígena da nossa região procurou seu pastor pedindo insistentemente que o disciplinasse, pois, a sua filha havia envergonhado a família! Pessoas deixam de ir à igreja e se abstêm da ceia por estarem envergonhadas e tristes.

Foram esses sentimentos de honra e vergonha que levaram aquele beduíno a proteger o assassino do seu filho. Deus também protege ainda hoje os assassinos do Seu Filho. Quando Ele nos acolhe na sua casa, acolhe os culpados pela morte de Jesus. A diferença é que Deus assim faz não por vergonha, nem por honra, mas por misericórdia e graça. 

Cácio Silva - É pastor presbiteriano e missionário entre indígenas da Amazônia desde 2006, pela WEC Internacional e APMT – Agência Presbiteriana de Missões Transculturais.

“Levantem
os olhos e
vejam os
campos,
pois estão
maduros
para a
colheita.”

Jo 4.35

wecbrasil.com



WEC Brasil

Alcançando
os povos não
alcançados em
parceria com a
igreja brasileira.